

Sexta-feira, 31/1/64

Hora - 21 horas

Programa: ORNIAX

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo do programa - Sinal: Maloca - C/
Adoniran Barbosa - alto e, depois, em BG.

LOCUTOR

É o Rádio Record - estação RFB 9 de São
Paulo - transmissão em mil kilociclos -
passa a apresentar, neste momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem costeira pela vida dos humildes.

LOCUTOR

Dos humildes, sim. Dos que moram nas favelas,
nas malocas, nos cortiços - nesses
conglomerados humanos em que a promiscuidade
de joga paciência com a necessidade.

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

TÉCNICA

PREFÍXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM

COMERCIAL

ORNIAX

TÉCNICA

PREFÍXO DO PROGRAMA.

LOCUTOR No programa de hoje, as melhores cartazes
especialmente do Rádio e da TV :

LOCUTORA SÍ PLÍCIO.

LOCUTOR RAQUEL MARTINS.

LOCUTORA DIALMA ALARAL.

LOCUTOR ALZIRA DE OLIVEIRA.

LOCUTORA VICENTE ALVES.

LOCUTOR VALERIA BUARZI.

LOCUTORA E, no papel do Churutinho, o popularejo
no teatro e do cinema, do circo e
do Rádio : ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA Eu tenho um melão. Porque então ele já é
agora ?...

LOCUTORA Um momento...

BARBOSA AHH NÃO tem um momento, não. Eu tenho
um melão...

LOCUTORA É que ainda não anunciámos o título do pro
grama de hoje....

BARBOSA Mas eu tenho um melão...

LOCUTOR (CORTA) O título do programa de hoje é
o seguinte : pobre o entra em such,
quando caindo céu fogo e vento.

BARBOSA Mas eu tenho um melão que é bom...

LOCUTORA E, para dar início ao programa de hoje,
vamos chamar o nosso narrador...

BARBOSA Eu tenho um...

LOCUTOR (CORTA) Com vocês, o narrador

BARBOSA Eu te...

LOCUTOR É que no Morro do Pião, como todos sa
bem, formou-se uma escola de samba para
concorrer nos cartões do carnaval da
cidade ou de Vila Esperança. O nome dessa
escola de samba é "Agremiação Carnavales
ativa e Piquelativa Desfector do Credi
rio".

BARBOSA

NARRADOR

BARBOSA

Mis eu tenho uma malcha a respeito de
uns tudévã...

NARRADOR

Portanto, a nova agremiação do Lôrro do
Piôho está em plenos preparativos para
deixar no carnaval. E é seu Djãma quem con-
clama...

DIJA

(SOLNE E ALTO) Pessôos e pessôos da
Agremiação Carnavalesca e Piquenicti-
va Disféticos do Creditário.

TOUCS

Presente.

BARBOSA

Eu te ho uma malcha de rancho que é bem
arranchado mesmo.

DIJA

Seis lenço voiz profana.

Estamos tratando de casantes de somenes in-
portança e num dimitimos atravessadores do
rite.

BARBOSA

Mis é que eu tenho...

VICENTE

Ô boca de caramujo ! Fech'ela e então eu ti
fecho no x'ara !

BARBOSA

Que conversa é essa, Chico Tira ? J' que m
me prendê eu ante de começ' o programa ?
Ancim, acaba logo.

VICENTE

Se num fech' essa boca de tico tico vom
fome, vai falá no grado.

BARBOSA

Tá certo. Mis é que eu tenho uma malcha
que curaç' ancim

(AFINA A VOZ) La la la ri lá lá lá Na
Gloria.

(BATE CAIXA DE FÓLFOROS)

DIJA

(GHITA) Seis lenço !

Peço no nosso inculado Chico Tira que
faça fech' esta boca chhrutinica.

VICENTE

Eu vô é ponh' uma argem na boca desse
cara J' J'.

DIJA

Como já dizendo : Pessôos do secho masculi-
no e pessôos do secho feminino da Agremia-
ção Carnavalesca e Piquenictiva
Disféticos do Creditário...

TODOS

DIJA

BARBOSA

DIJA

BARBOSA

DIJA

BARBOSA

VICENTE

BARBOSA

DIJA

TODOS

BARBOSA

DIJA

BARBOSA

VICENTE

Parabéns.

Intemo: aqui arreuni o: nesto e tropânica
em manifestação de perturiente unido do em
que, tomávi....

Com licença?

Põe em manifestar-se o senhor Ch. rutimho.
fo. o qd um parto n: sua or ções?

Boquejo.

É que eu tenho um m lch. de rancho que...

(FURIOSO) Sei: lanço ! Se continuã a inicie-
ti com esse m lch., tũ m lch. i é jã pã.
e deit - tomã chamado depósito de gente.

... i é que minh. m lch. ...

Sei: lanço !

(T) Leu: amigos e minhas amigas l. s.

V. por iniciã, n. est. momento, o concurso de
oratória da Sociedade e Agrim. do Carnava-
le. c. tiva. e Piquenictiva Di. f. sticos do
Cra 1.º rio.

Quem se apresenta para o nosso orçã
oficiã?

Eua: eu eu eu eu eu.

Eu eu eu. Eu tenho um m lch. ...

Um momento. Tem tanto EUS aqui. que e ca
um e i cr vo p m. fãlã. refen enje e sua
tosa.

A uela que filã milhã e eu. fãlã chora o
núbria, uerã unãito or çã oficiã de nãssa
quã i. dã.

Intimido ?

A m lch. que eu tenho tem duas estrôrias
e. uã. qu. orã. É intim. (AFINA A VOZ) Lã.
l. l. rã l. l. l. Na Glória.

(GENTE) Chegã ! POTESTO ! Num se filã em
c. ntã. no momento em que se filã em filã.
Intimido ?

- BARBOSA
VICENTE
- DIJA
- RAQUEL
- DIJA
- RAQUEL
- DIJA
- BARBOSA
- VICENTE
- BARBOSA
- VICENTE
- BARBOSA
- DIJA
- TODOS (UNISSONO)
- DIJA
- VALERIA
- RAQUEL
- DIJA
- Eu num intinhi nada.
Intão, tã mais do que intinido. (T) Poes
silga, meu Dijs.
Como eu ia dizendo, os oradô...
Um minuto. Poeso dã um partã ?
Poes, dona Raquô.
Os hõmi ã oradô. I as muiê. Qui qui ã ?
É ore pilula ?
Não sinhore. Os hõmi ã oradô e as muiê ã
oradêra.
Intinido ?
Eu arreorvi tudoo pobremã de ocãis quises-
se escucitã a malcha que eu fiz e que ã
ancim : (SACODE NO RITMO DE RANCHO A CAIXA
DE FÓSFOROS).
Cala de boca.
Eu num tô falando cã boca. Eu tô batendo a
caixa de fósqui.
A cima da fósqui, intão, tã presa !
Num pode presã cãxa de fósqui. Porque fós-
qui tem cabeça e cabeça ã como um alimento
pensante no trubilhão do raciocinãto.
(ZANGADO) Seia lago ! Ninguém mais irrespei-
ta a insignificança do persistente ?
Arrespeitemos !
Como se trata de escõia de um oradô ficiã
de suci-dão, cada um que até nã filã, te-
nha a bondade de orã.
Em primêro lugã, tmos a dona Valêra.
(SOLENE) Seis lenço ao zêfiro profundo !
Vamos uvi a palavra de dona Valêra Oportuna
de Livêra.
(LIMPA A GARGANTA SOLENERAMENTE)
Arrespeite vres membros da Escola de Samba
Dinâmicos do Crédito...
(FORTE) POTRATO !
A que vem o vosso pottrato ?

BARRO

Eu tenho uma malícia que...

DIZA

Chega! É lá sob o vesão potasrto, don
Rau'cu.

BONHE

É que lá. E LÉ ARRESSENTAVEMOS MEMBROS. É
arrido. Mas q'ê MEMBRAS E MEMBRAS POR
que loms tem senhoras muito squi.

DIZA

Fotógrfo escrito: (T) Dona Valéria. Príncipe
de la novo.

BONHE

Dona, eu c'naí minha malícia antes d'ela. Já
(ZANGADO) Fech. esse rono Argênons a vola.
(X) Tá c'naí a dona Valéria.

MILH

Uma trã lms/membros/e member s'ia
é celta do don/a/descrições de Cre. Lúcio
Norte: ponto involuta em cu. Lúcio Lúcio
m'ia d'ela. pelas parpêr e carraças e se
d'ela em cima do ch'ro. / quanto infor-
mar que co'quenchê / molestia: incurvar
que d'ela. m'ia d'ela e incha a parpê. Can'
a d'ela //

DIZA

(PAUSA) Resoliga!

MILH

Um o'nis eu táh' a lms pela boca.

DIZA

Bomputo d'ela: (T) O nece e I petô Cháco
lípa vol' u'ê o l' grômastro p' v'ê se ir-
guia ch'ro.

BONHE

A minha m'ia d'ela num é ch'ro é malícia mais
p' rvoe e ch'ro prupê...

VICENTE

Vela d'ela p' d'ela m'ia d'ela. D'ela d'ela m'ia d'ela
/ombro d'ela p' v'ê se l'ã lmdas.

BONHE

O inve. lmdes de quinto. classe, e está ch'ro
p' r' o l'êro de Pielho, sr. Francisco Tira,
e lu o o'ho. É qual' gente. E chegou a
que conclusão.

VICENTE

As grôps. t'ã enxute. Os nômis, tomam t'ã
inuto.

V. LERNA

D'ela a lmdes na terra? / E eu que levei
c'ntro d'ela m'ia d'ela? (CHORA) Se oc'is
num intadêro é diferente... (CHORA).

DIJA

Seis lenço. A oratória num poço chorir. É a
mentes os uvintes...

BARBOSA

Pó alegria a rapaziada, pouco conta a mi
malcha? É assim

(CANTA BARBOSA)

As brabulêtas pobres criança
são côderosa de lietra azul
quando nas lâmpida suas asas frêbir...

VICENTE

Seis lenço! Cola a boca cã malcha ai, son
nãoooo

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

LENSAGEM

COMERCIAL

O R N I E X.

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

NARRADOR

Tratava-se de um concurso de oratória
no Mórro do Piôinho, para que fosse escolhi
do o orador oficial da Escola de Samba
Desafetosa Bredidório - sociedade carnava-
lescativa e piqueniscativa. Todo mundo ti-
nha um discurso. O Charutinho tinha u'a
...

BARBOSA

É malcha. O que eu qtenho é malcha. Ocêis
quê escuitã sômentes o estribio?

DIJA

Seis lenço, senhô Charutinho. Estemos tra-
tante de alegô o nosso o adô oficial da
Sociedade Carnavalescativa e Piqueniscativa
Disaféticos do Credidório.

R. QUEL

Posso dá um parto?

DIJA

Pode apertar dona Raquel...

BARBOSA

A malha começa em três metros, depois vai
pré malhó. É assim...

VICENTE

Charutinho. Se a malha continuar a inter-
rumpir a malha do concurso de oratória,
oê malha doroto p^a casa.

DIJA

Pode falar, dona Raquel.

RAQUEL

O senhor já chamou o meu possosônio?

DIJA

Vô chamô. (T) Atenções! Vai falá, como
concorrente á este concurso, a dona RAQUEL.

RAQUEL

Partidãosa partidãosa da Sociedade Carnav.
valescoativa e Piquenicoativa Discreto do
Credário.

TODOS

Presente.

RAQUEL

(ORADORA) O farfô do Ingito mandava fazer as pirâm-
mide que no ôles pirava para o nunch e pon-
nhava o árradêro bróquis na rua.Assim sendo. Nós num temos nesta sociedade
ningã, uma briotêca.Uma briotêca é um arracinto arrepreto de
livros inercuivo.Nóis num temos briotêca, mas cada sócio
é um exemplê e cada exemplê é um número
pârque o artista é como a locomotiva que
dêxa, por onde passa, o seu penacho de
fumaça.Porque, consoante o dizia a senhora de Napo-
polêo, o Napoleona, quem num quôuvi barú-
io de martelo, prega prego com polouante
de berracha.

Ero o que eu tinha a dizê pela boca.

TODOS

JUNTO BEM APOLHADO.

DIJA

Seu Chico Tira.

VICENTE

Presente.

DIJA

Vamos á medição com o seu lagrimometro.

- NARRADOR O Lagrigometro era assim um instrumento absorvente que o inspector Chico Tira usava para saber a que ponto a oração dos concorrentes fazia o povo chorar.
 O Chico Tira mediu e exclamou :
- VICENTE Continua a sêca. Num chãvo nos zóio e ninguém.
- RAQUEL (REVOLTADA) Esses cara num tem nem água nos zóio pá chorá. Só chor de piléque.
- DIJA Seis lenço. (T) Vai falá agora...
- BARBOSA I a minha malcha ? Num vai ?
- DIJA Que malcha ? Quem foi que falô em malcha.
- BARBOSA A malcha que eu fiz e que começa então monô.
- DIJA Quando se fala em fale, num se fala em malcha - já e disse o Chico Tira. O concorrente aqui é de oradô.
- BARBOSA A minha malcha tem alguma coisa de oradô. É in dô. Em dô miô.
- VICENTE Seis lenço senão convido-vos a abandoná o arrecinto.
- DIJA Mel orde, vai falá agora a minina Pixadinha que vai falá em poesia, por farto de prose. Com a palavra, a minina Pixadinha.
- ALZIRA VÔ recellitá uns verso chamado QUADRAS.
- VICENTE Um momento. Num é permitido fazê pulitica aqui. Aqui num tem Quadros nem Cervião Pinto. Eu fui colocado pelo Verdadeiro Barro.
- DIJA É puribido licuti pulitica, religião, futeber e a repressã Biling aqui dentro.
- ALZIRA VÔ dizê uns verso que vô arrecellitá.
- VICENTE Ainda tã miô.

ALZIRA

(DEGLAMA) Um purgo aqui do Lôrro
mordeu arguém de fininho.
I igeramô na agunia :
- Esse sangue é só crepço.
É sangue do Ch-rutinho.

BARBOSA

DIJA

Por fêlê em Ch-rutinho. Posso cantá a minha
(BRABO). Sais lonço ! A orad'ara ainda num
treminô.

ALZIRA

Um perhilongo bem longo
deum um zumbido fininho.
I igeramô na aterriago :
ache que tô num boteco,
pois moldi o Ch-rutinho.

BARBOSA

VICENTE

DIJA

ALZIRA

Agora, posso cantá a minha malcha.
De uma veiz por todas, cala a boca.
Possilga a oradora Fixcinha.

Batatinh' quando nasce
pelo chão se esperruma.
Criançinha, quando dorme...
perói a forrê a cama.

VICENTE

BARBOSA

DIJA

Num forra a cama cêta nenhuma.
Ferra sim signô. Forra, praquê eu vô cantá
a mol...

Cala rebôco tudo mundo aí.
Velsos, num tfo no nosso programa do concu-
so. Vimos ouvi agora, portanto, o sinistro
oradô Simpriço.
Tá cá palavra o Simpriço.

Viva o Simpriço !

RAQUEL

SIMP.

(LILPA A GARGANTA SOLENEMENTE).

Colorões e colorédas do Morro do Piôio.
Jovens e juvencias da Sociedade Carnevales-
cative e Fiquenicativa Disafetos do Crediã-
rio.

TODOS

Perrente.

BARBOSA

Eu tomâm tô perrente. Posso cantá a minha
malcha que é a minha teoria ? É de minha
lêbia ?

DIA

Sciência. Tá cá palavra o sinhô Simprico.

SIMP.

(COMO CACHOLEIRO) Au..... Au..... Au...
Au...

RAQUEL

Será que ôle tá hierófe ?

SIMP.

Au... inicii meu seis curso neste irritante
ambiente tropicã, quero usã a eufrosia de
Juscelino : "v'vão que avũ baxo, caba
encontrano e umbo".Fortanto, é com contemido plazê que tomo a
p'lvra para informã que tod'via...(DRAMATICO) como zizia Otelo quando assassinã
a Desdemônia : Hã argum coisa de pobre
no Ranho da Fuleroço".

TODOS

LUNDO EM.

SIMP.

(DRAMATICO) Uma coisa que há, é pobre, é
a pobreza mesma. A pobreza que morre e é
fome lentamente, pô num m'mento tr'adio
pô a stômigo parturiente...

TODOS

APOLHADO.

SIMP.

APOLHADO, sim, porque o pobre do pobre só
come galinha quando tá o galo no prim'ero
prãdo de loteria e ele jogô um cruzo na
centena.(MAIS DRAMATICO E MAGGERANDO) Olhai...olhai
e que está rezuzilã e zildã... Olhai...
E vede...

TODOS LUNDO

(PROLOGO E CHORADEIRA GERAL).

DIA

(DEPOIS DE PAUSA E CHORANDO) Chegã. Por
essa torrente de choro, tá ai veno quem
qui g'nhô. Por unanimidã de d's choro, foi
chleito nosso orçã oficial o Simprico...

RETIRA

Viva o g'is e crimogenho do Simprico !

BARBOSA

Um momento ! Neste concurso teve freãda !
Teve freãda ! O Simprico, antes de falã,
cappã o pó de cabola epanhola no chão...

VICENTE
BARBOSA

A execução da melhoria é irreversível.
Em vista disso, vô cantá a minha marcha...
(AFINA A VOZ).

VICENTE
BARBOSA
VICENTE
BARBOSA

Se cant-a, vai in cana.
Eu vô in cana mais vô cantano.
Tá preso.

(CANTA) Eu vô dexê de sê rei
(T FALADO) As mulê aiz reis.
Isso prá mim num é vigário.
Ô vô sê porta estenderete
dos Discretários do Crediário...

DJJA
NARRADOR

Bota a mão na boca dele e leva ele in cana.
Lê vai indo, algemado, amordaçado, seguro,
o nosso amigo Charutinho que não conseguiu
cantar senão um pequeno trecho de sua bela
marcha.

(T DRAMÁTICO) Conseguirá ou não o Charuti-
nho cantar sua marcha?

(PAUSA) Voltem na próxima semana.

TÉCNICA

PRÉFIO.

T E X T O

C O M E R C I A L O R N I E X

TÉCNICA
LOCUTOR

PRÉFIO.

ADONIRAN BARBOSA - RAQUEL MARTINS - SIMPLI-
CIO - ALZIRA DE OLIVEIRA - VICENTE ALVES -
VALERIO LUCREI E DJALMA ALARAL EM HISTÓ-
RIAS DAS MALOCAS.

LOCUTORA
LOCUTORA

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.
Na próxima sexta-feira, 21 horas, ouç m
novamente HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um
programa OSVALDO MOLES para a Rádio Record
de São Paulo.

TÉCNICA

PRÉFIO.